



COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

LUCIANA GALDINO BATISTA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS
PSICOEMOCIONAIS DE PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS**

ILHÉUS – BA

2024

LUCIANA GALDINO BATISTA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS
PSICOEMOCIONAIS DE PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a comissão do curso de Psicologia como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Psicologia pela Faculdade de Ilhéus- Madre Thais.

Orientador: Prof. Me. Paulo Tadeu Ferreira Texeira

ILHÉUS-BA

2024

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR:
ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS**

LUCIANA GALDINO BATISTA

APROVADO EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. PAULO TADEU FERREIRA TEIXEIRA
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(ORIENTADOR)

PROF^a. ME.INDIRA VITA PESSOA
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(EXAMINADOR I)

PROF^a. ESP. ROSINEIDE BISPO CARVALHO
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(EXAMINADOR II)

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE PACIENTES RENAS CRÔNICOS

RESUMO

O presente trabalho busca compreender as Contribuições da Psicologia Hospitalar e os Aspectos Psicoemocionais de Pacientes Renais Crônicos; como objetivo geral propôs discutir a atuação da Psicologia no contexto hospitalar ; bem como por meio da revisão bibliográfica verificar quais fatores emocionais apresentam com uma maior frequência decorrente da Doença Renal Crônica(DRC). A justificativa desse tema para pesquisa reside na relevância das contribuições da Psicologia através da assistência psicoterapêutica aos pacientes renais crônicos no processo de hospitalização. Este artigo utilizou-se do método de revisão bibliográfica qualitativa e exploratória de artigos, livros e periódicos com base de dados disponibilizados na internet por meio das plataformas: SBN (Sociedade Brasileira de Nefrologia), LILACS, CAPES, USP, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2024. De acordo com análise realizada foi possível verificar que os aspectos psicoemocionais com maior prevalência em indivíduos com a doença renal crônica foram: depressão, estresse, ideação suicida, desesperança, ansiedade, raiva, medo de morte devido ao adoecimento, tratamento e processo de hospitalização. Diante dos resultados encontrados fica evidente que a assistência psicológica é crucial e busca contribuir com condutas terapêuticas para minimizar os aspectos psicoemocionais .Concluiu-se que a assistência psicológica é imprescindível no âmbito hospitalar para assistir esse paciente com doença renal crônica desde o diagnóstico até o tratamento, contribuindo para o enfrentamento e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Nefrologia. Assistência. Terapia Cognitivo Comportamental

ABSTRACT

The present work aims to understand the contributions of Hospital Psychology and the psycho-emotional aspects of chronic renal patients. The general objective is to discuss the role of Psychology in the hospital context, as well as to verify through a literature review which emotional factors occur most frequently as a result of Chronic Kidney Disease (CKD). The justification for this research topic lies in the relevance of Psychology's contributions through psychotherapeutic assistance to chronic renal patients during hospitalization. This article utilized the qualitative and exploratory bibliographic review method of articles, books, and journals based on data available on the internet through platforms such as SBN (Brazilian Society of Nephrology), LILACS, CAPES, USP, BVS (Virtual Health Library) with a time frame between the years 2012 and 2024. According to the analysis conducted, it was found that the psycho-emotional aspects most prevalent in individuals with chronic kidney disease were depression, stress, suicidal ideation, hopelessness, anxiety, anger, fear of death due to illness, treatment, and hospitalization process. Given the results, it is evident that psychological assistance is crucial and aims to contribute with therapeutic approaches to minimize the psycho-emotional aspects. It was concluded that psychological assistance is essential in the hospital setting to support chronic kidney disease patients from diagnosis to treatment, aiding in coping and adherence to treatment.

Keywords: Hospital Psychology. Nephrology. Assistance. Cognitive Behavioral Therapy

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado primeiramente a deus cuja promessa me fez de cursar psicologia e aprouver ele me escolher para atuar nessa profissão tão linda e humana. Durante todo tempo ele esteve ao meu lado e me sustentou com sua graça, nos dias mais difícieis,sabia que sempre esteve comigo porque sem ele eu não teria conseguido.

Agradeço meus pais Adaíde Batista (in memorian) e Maria Galdina Batista, que me proporcionaram bases sólidas que me moldaram quem sou hoje, além da confiança, incentivo, amor e apoio que sempre acreditaram que eu seria capaz de conquistar meus sonhos. Minha gratidão estende a meu esposo José Raimundo que está presente em tudo na minha vida, obrigada pelo amor, compreensão e apoio em toda essa trajetória.

Agradeço imensamente minhas irmãs: Adiana, Aparecida, Lucinete, Luciléia, Patrícia e Andréia; e meus irmãos João e Adaíde, por serem minha base de apoio em cada decisão, cujo amor e confiança foram indispensáveis. Minha gratidão a meus amigos nosso “quarteto”: Luciana Oliveira, Luziene, Adiel, obrigada por sempre podermos contar com nossa fidelidade e apoio durante essa trajetória que se estende para além da faculdade.

Agradeço minhas cunhadas e cunhados pelo carinho,apoio e incentivo. Agradeço também meus sobrinhos(as) pelos constantes incentivos amor e encorajamento. E ao meu professor Magno, sempre disponível para ajudar neste itinerário.

Por fim, expresso minha sincera gratidão meu orientador, Professor e Mestre, Paulo Tadeu Ferreira Teixeira, cuja dedicação foi crucial para a realização deste trabalho. Ademais, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste percurso acadêmico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 O paciente renal crônico e o processo de hospitalização.....	9
2.2 As contribuições da psicologia hospitalar: promoção em saúde e o paciente em hemodiálise.....	11
2.3 Os processos psicoemocionais dos pacientes renais crônicos e a terapia cognitivo comportamental (TCC).....	12
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma doença caracterizada pela perda lenta progressiva e irreversível da função renal, que pode apresentar-se inicialmente assintomática até o comprometimento de 50% dos rins, apartir daí alterações e sintomas como hipertensão, anemia, inchaço e perda de peso, podem aparecer comprometendo a saúde física e psicológica da pessoa. A descoberta de uma doença crônica desenvolve alterações de ordem internas e externas levando o sujeito a reconhecer a nova condição de vida e expectativas .

Atualmente as doenças crônicas são consideradas um problema de saúde pública devido o aumento elevado de pessoas diagnosticadas que consequentemente demandará do sistema único de saúde (SUS) estratégias a longo e médio prazo no encalço de uma solução. Essa doença representa um fator de risco maior para paciente que já tem outras comorbidades, podendo levar o agravamento e complexidade da doença chegando ao estágio terminal que é quando a função renal está quase totalmente comprometida, sendo necessário tratamentos diáliticos e/ou transplante.

Conforme Souza & Pandya (2014) as causas principais para o aumento de pessoas diagnosticadas com a doença estão relacionadas a outras patologias como diabetes, obesidade, hipertensão e alto nível de colesterol. Por isso as mudanças ocasionadas pela doença e tratamento causará alterações no estilo de vida e algumas limitações de ordem físicas, psicológicas, sociais, sexuais e familiares podendo comprometer a qualidade de vida e autonomia desse sujeito frente o adoecimento e hospitalização.

Em razão dessas alterações que a patologia pode desenvolver no sujeito a Psicologia Hospitalar busca contribuir no tratamento do doente renal crônico através da assistência psicoterapêutica com objetivo de minimizar esse sofrimento psíquico desse sujeito que está subjetivamente vivenciando várias mudanças em sua vida. Segundo Gorayeb (2015), a doença crônica traz muitas alterações psíquicas significativas na vida do sujeito adoecido, que causam fragilidade e desamparo e poderá tornar-se um evento traumático para a pessoa.

Esta pesquisa objetivou discutir a atuação da Psicologia Hospitalar na assistência psicoterapêutica a pacientes renais crônicos hospitalizados, e através da literatura revisar sobre os principais aspectos psicoemocionais destes pacientes durante o processo de adoecimento e hospitalização. Através do estudo foi possível verificar que os sintomas emocionais com maior frequência recorrente da enfermidade, foram ansiedade, medo, raiva, estresse, desesperança e ideação suicida.

Dianete disso ressupõem que as enfermidades crônicas requerem uma devida atenção de uma equipe multidisciplinar de profissionais e instituições dedicadas aos tratamentos em suas especificidades com suporte necessário para que o doente crônico e a família sejam assistidos. O acompanhamento psicológico deve iniciar logo após o diagnóstico e posteriormente durante a hospitalização e tratamento prevenindo que esse paciente tenha recaídas emocionais ou até mesmo a evasão do tratamento por causa da negação e desesperança frente ao processo de adoecimento e mudanças em seu cotidiano.

A presente pesquisa teve como objetivo o levantamento das contribuições da psicologia hospitalar e a análise da assistência aos aspectos psicoemocionais dos pacientes renais crônicos. O método utilizado foi pesquisa de caráter qualitativa e exploratória desenvolvida mediante a base de dados disponibilizados na internet através das plataformas da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCIELO, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Estadual Paulista (USP), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) artigos e periódicos com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2024.

Portanto a assistência psicológica no contexto hospitalar acontece de maneira breve e focal através de estratégias de enfrentamento por meio da escuta e uso de técnicas, o (a) psicólogo (a) vai acessar esse paciente a partir das demandas que são solicitadas pela equipe de saúde, paciente ou família realizando as intervenções que por vezes poderá lidar com dificuldades devido as intercorrências que surgem no ambiente hospitalar. Por conta disso o profissional precisa se precisar desenvolver seu trabalho de maneira acolhedora e humanizada possível oferecendo esse paciente um conforto e bem-estar que aproxime o máximo de seu ambiente familiar.

Sobretudo fica compreensível a relevância do tema na presente pesquisa que trata das contribuições da psicologia hospitalar na assistência psicoterapêutica a pacientes renais crônicos hospitalizados que visa amenizar esses sintomas emocionais do paciente nesse processo de adoecimento e hospitalização. Assim sendo tem-se como questão norteadora da pesquisa: Quais as contribuições da Psicologia Hospitalar nos aspectos psicoemocionais de pacientes renais crônicos?

Nesse sentido, o papel da Psicologia Hospitalar é imprescindível visto que é fundamental a assistência psicoterapêutica ao paciente desde o momento do diagnóstico afim de promover amparo e orientá-lo acerca da doença e tratamento, nesse primeiro momento é evidente que ocorra muitas dúvidas e pensamentos disfuncionais a respeito

da doença e sobre a sua vida. Por isso espera-se que a equipe multidisciplinar contribuam com informações e assistência para que paciente possa ficar ciente do seu estado de doença e tratamento com finalidade de proporcionar a pessoa adequação a nova rotina de vida e adesão ao tratamento.

Portanto, de acordo com a abordagem utilizada para pesquisa a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), poderá ser utilizadas as seguintes técnicas: relaxamento progressivo, respiração diafragmática, imagens mentais, psicoeducação, técnicas de regulação de emocional, dentre outras. Nessa perspectiva o estudo proporciona-se um novo olhar sobre a doença renal crônica para profissionais que busquem atuar na área da nefrologia afim de avaliar criteriosamente cada demanda de cunho individual e as condições de saúde mental das pessoas que convivem com a Doença Renal Crônica (DRC).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PACIENTE RENAL CRÔNICO E O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é uma patologia irreversível que se caracteriza por uma lesão renal que causa a perda progressiva dos néfrons. Para o diagnóstico, são necessários a frequência dos seguintes critérios: lesão renal, aumento da albumina/creatinina (maior que 30 mg/g), irregularidades nos sedimentos urinários e distúrbios eletrolíticos, entre outros. A doença inicialmente pode se desenvolver de maneira assintomática ou com poucos sintomas, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). A SBN afirma que o Censo Brasileiro de Diálise de 2022 apresentou o registro de 153.831 pessoas com doença renal crônica.

Desse modo, Costa (2012) relata a relevância de o paciente aderir ao tratamento. Para que isso aconteça, é necessário que ele seja bem informado acerca da enfermidade e dos procedimentos. Partindo de um viés particular, vai depender de cada um e seu estado psíquico para essa aceitação. É necessário que o enfermo seja psicoeducado sobre as mudanças psicológicas e fisiológicas que ocorrem no processo de tratamento. Por isso, esse momento é essencial para o(a) psicólogo(a), enquanto profissional da saúde.

O paciente renal crônico convive com limitações biológicas, físicas, emocionais e sociais por causa da patologia, causando alterações em seu cotidiano devido a dietas alimentares e hídricas e frequentes hospitalizações. Por isso, faz-se necessário compreender essas alterações. No entanto, deve-se salientar que é subjetiva a maneira

como cada indivíduo enfrenta sua condição de doença. De acordo com Cruz (2013), o indivíduo, diante do processo de adoecimento e hospitalização, espera-se que, além dos sintomas físicos, apresente alterações psicológicas devido ao seu estado de doença.

As questões que envolvem o processo de hospitalização em pacientes renais crônicos incluem internações frequentes recorrentes a reações adversas devido ao tratamento, intervenções cirúrgicas, outras comorbidades que são desenvolvidas devido à patologia, entre outros fatores. Corroborando com as principais causas que levam à hospitalização, Nakao (2013) afirma que podem apresentar complexidades psiquiátricas, como a depressão e ansiedade, que podem aparecer no decorrer do tratamento em pacientes com períodos intensos de hospitalizações e tratamentos invasivos.

Contudo, o processo de hospitalização para o paciente renal crônico pode ser um agente estressor. Ainda que necessário algumas vezes devido a algum agravante no decorrer do tratamento, pode gerar medo e ansiedade, pois o ambiente hospitalar pode estar associado a sofrimento, causando uma ruptura psíquica e desestabilizando-o. Segundo Lima (2017), a Psicologia no campo hospitalar visa proporcionar ao paciente condições psicológicas para essa nova realidade, contribuindo da melhor maneira possível para a condição da doença, apesar de ser compreendida pelo doente de maneira distorcida.

Portanto, durante a internação, o paciente convive com muitas crenças e pensamentos disfuncionais que dificultam a reelaboração da doença e a adesão ao tratamento, passando a enfrentar esse processo de maneira angustiante. É necessária o suporte da equipe multidisciplinar com intervenções e manejos para enfrentamento, facilitando a aceitação do paciente ao tratamento através de procedimentos e fortalecimento psicológico desse sujeito. Segundo Alexandre et al. (2019), um dos pilares indispensáveis no campo da saúde é o movimento de humanização, o qual contribui para a adoção e acolhimento desse sujeito.

2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE E O PACIENTE EM HEMODIÁLISE

As contribuições da Psicologia Hospitalar acontecem através da assistência psicoterapêutica com estratégias de enfrentamento frente ao processo de hospitalização. Segundo Crepop (2019), este acompanhamento psicológico é uma intervenção onde o(a) psicólogo(a) oferece a sua assistência e está à disposição do paciente ao longo do período de tratamento e internação. Por meio do acolhimento, são desenvolvidas as intervenções e manejos técnicos que sustentam essa assistência, promovendo o bem-estar do paciente.

Segundo Lima (2017), o(a) psicólogo(a) no contexto hospitalar busca proporcionar ao paciente a possibilidade e opções de aceitação da nova rotina, permitindo-se adaptar ao contexto de doença apesar das limitações impostas, mas tendo a perspectiva de esperança e ressignificação para obter melhores resultados. Em síntese, o(a) psicólogo(a) desenvolve um papel crucial com a assistência ao enfermo, contribuindo na forma de ajudá-lo ao enfrentamento e adaptação às novas mudanças na sua vida, na reelaboração da doença e adesão ao tratamento.

Corroborando, Straub (2014) afirma que o profissional de Psicologia deve abranger a compreensão desse sujeito como um ser permeado de particularidades e contribuir com suas práticas teóricas para minimizar esse sofrimento. A fim de compreender como estão suas expectativas frente ao tratamento nas condições de saúde mental, viabilizando esse processo de maneira mais leve através do acolhimento, da escuta, dinâmicas, manejos de enfrentamento para proporcionar a promoção de saúde e bem-estar, aliviando as dores e angústias permeadas pelo processo de hemodiálise.

Para Dawalibi et al. (2013), a qualidade de vida para pacientes em hemodiálise é vasta e pode ser compreendida de modo subjetivo e coletivo, uma vez que se ofereçam condições que proporcionem bem-estar em vários contextos nos aspectos sociais, econômicos, emocionais, espirituais, familiares, autocuidado, entre outros. No entanto, salientamos a importância de o(a) psicólogo(a) utilizar-se dos aportes teóricos para promover essa qualidade de vida ao paciente renal crônico, promovendo as modificações cognitivas.

Segundo Rudnicki (2014), estratégias de manejo desenvolvidas pelo próprio paciente para lidar com a ansiedade e estresse podem contribuir para a promoção de saúde e adesão ao tratamento. A Psicologia Hospitalar no setor de hemodiálise pode ser vista como um espaço que oferece a promoção de saúde e bem-estar, reabilitação, reorganização, proporcionando a reestruturação do enfermo e uma melhor qualidade de vida. Além disso, é imprescindível que o(a) psicólogo(a) esteja atento(a) a quaisquer sintomas atípicos para realizar uma intervenção o mais breve possível, minimizando essas instabilidades emocionais.

Esse paciente é submetido ao agente estressor que é o processo e a durabilidade do tratamento a cada sessão. Por isso, é indispensável a presença do(a) psicólogo(a) nesse ambiente para ajudar no manejo do estresse, na melhoria da autoestima e na promoção de uma qualidade de vida geral dos pacientes renais crônicos. Segundo Sebastiani e Oliveira (2017), quando uma pessoa recebe o diagnóstico de uma patologia irreversível, está diante de algumas mudanças em sua vida. Essas alterações são visíveis na própria identidade da pessoa, que passa à condição de ser enfermo.

Dessa maneira, pacientes com condições de enfermidades similares podem manifestar diferentes percepções sobre sua qualidade de vida, sendo que este conceito é o resultado da interação da vida do indivíduo e a forma pela qual estas são percebidas por ele (Cavalcante, 2015). Portanto, espera-se que a assistência psicoterapêutica humanizada promovendo acolhimento a esse sujeito que está fragilizado, é fundamental o tratamento psicológico com frequência para ajudar na elaboração da doença e adesão ao tratamento minimizando os aspectos psicoemocionais recorrentes desse processo de adoecimento e hospitalização.

De acordo com a portaria N°1.675, de 7 de junho de 2018 (Brasil, 2018), afirma que: passa a ser confirmado nas equipes multidisciplinares de hemodiálise a recomendação de o(a) psicólogo(a). Devido à ampliação e percepção do sofrimento psíquico do paciente renal crônico nesse setor, a Psicologia Hospitalar que atua em Nefrologia pode compreender as imposições que vão surgindo na vida do doente, causadas pela própria doença, as limitações, como também presenciar o desejo de reabilitação e convívio na sociedade novamente que esse paciente busca.

2.3 OS PROCESSOS PSICOEMOCIONAIS DOS PACIENTES RENAS CRÔNICOS E A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

A sintomatologia psicológica que tem apresentado maior frequência em pacientes renais está correlacionada com como esse paciente está elaborando esse diagnóstico e aderindo ao tratamento. Por vezes, esse processo novo desencadeia uma série de sintomas emocionais de maneira disfuncional, desregulando as funções psíquicas. Dentre os sintomas mais frequentes estão depressão, ansiedade, medo, desesperança, raiva, estresse e ideação suicida, necessitando de um olhar atento para esse paciente. Segundo Wright, Sundak, Turkington e Thase (2012), a tristeza e desesperança pode ser o fator mais agravante e a força motriz que leva ao suicídio.

Nesse processo de adoecimento, o sujeito torna-se fragilizado emocionalmente devido as alterações emocionais, sociais, ecoeconômicas e por conta dessas mudanças na sua vida pode ficar vulnerável a pensamentos distorcidos, necessitando de psicoterapia, para a regulação desses pensamentos distorcidos e emoções a fim de ajudar esse paciente a elaborar seus pensamentos criando estratégias de enfrentamento e manejo. Segundo Beck (2013), não é a condição que determina como as pessoas se sentem e agem, mas sim como elas interpretam a situação, que na maioria das vezes fazem de maneira distorcida.

Corroborando, Saraiva (2014) salienta que a depressão em quadro de doenças fisiológicas é muito comum, e os doentes deprimidos costumam rejeitar o tratamento de maneira significativamente maior que os pacientes não deprimidos. Portanto, é necessário que haja um olhar crítico frente às demandas psicoemocionais apresentadas por pacientes com doença renal crônica (DRC), para que seja avaliado o grau de intensidade e prejuízos desses sintomas para a evolução do tratamento, proporcionando mais qualidade de vida a esse paciente.

Na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), através da prática com uso de técnicas e instrumentos, o(a) psicólogo(a) poderá promover intervenções com pacientes hospitalizados de maneira que eles participem de atividades psicoeducativas, a fim de que possam identificar os comportamentos disfuncionais para que sejam reforçados os comportamentos positivos, contribuindo para uma melhora nos sintomas emocionais. Esse paciente conseguirá, individualmente, manejar suas emoções exacerbadas que foram desenvolvidas nesse processo de adoecimento.

Para Nerbass et al. (2017), o desenvolvimento das intervenções psicológicas deve ser adaptativo a cada contexto para que diminua o sofrimento dos pacientes em relação às suas rotinas de tratamento, hábitos alimentares, e sintomas emocionais, a fim de melhorar a adesão ao tratamento e sua qualidade de vida. Portanto, a adesão pode ser compreendida como o grau de comportamento individual que cada paciente representa pela ingestão de medicamentos, a continuidade do tratamento, as mudanças na rotina de vida e como adere às recomendações dos profissionais de saúde.

Contudo, Fundap (2012) relata que nesse processo de adesão e adaptação, a família também está inserida, pois é a principal rede de apoio do paciente, tendo em vista que toda rotina familiar é desestruturada e sofre alterações significativas. O processo de enfermidade e hospitalização provoca sintomas físicos e psicológicos que podem desencadear ansiedade, medo, depressão, raiva, dentre outros sintomas. A angústia é evidente devido às dúvidas sobre a patologia e tratamento, vida após a alta hospitalar, ou ainda o medo da morte.

De acordo com Clarak, Ferrington e Chilcot (2014), as crenças de autoeficácia, pensamentos distorcidos e percepções negativas da doença renal crônica possuem repercussões na aceitação do tratamento. Deste modo, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) pode oferecer benefícios significativos para pacientes renais crônicos, oferecendo um modelo psicológico com enfoque nas distorções das interpretações dos fatores psicoemocionais, proporcionando um método de

reestruturação cognitiva e comportamental devido a suas técnicas diversas para a promoção de saúde do enfermo.

Sendo assim, segundo Beck (2013), as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) ao paciente renal crônico, para auxiliar no manejo da doença e na promoção de saúde mental e da qualidade de vida, podem ser oferecidas da seguinte forma: Gestão do Estresse e da Ansiedade, Promoção e Adesão ao Tratamento, Gerenciamento da Dor e dos Sintomas, Identificação e Mudanças de Pensamentos Distorcidos, promover Desenvolvimento de Estratégias de Enfrentamento do paciente no contexto hospitalar.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi discutir, à luz de referenciais teóricos tais como; Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Psicologia da Saúde e Terapia Cognitivo-Comportamental em Hospital Geral (Rudinick, 2014), Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), As Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental encontradas no trabalho de Beck (2013), dentre outros referenciais que foram úteis à pesquisa. Na busca por artigos relevantes para o tema proposto e seus objetivos, foram identificados 20 artigos científicos, dos quais somente 15 foram utilizados, incluindo também as plataformas digitais SBN (Sociedade Brasileira de Nefrologia) e BVS (Biblioteca Brasileira de Saúde).

O estudo adota uma abordagem de caráter qualitativo e descritivo, com recorte temporal abrangendo o período de 2012 a 2024, utilizando dados relevantes para o objetivo do tema, servindo como base para fundamentar o trabalho. A partir dos dados coletados, foi possível analisar como a Psicologia Hospitalar contribui com o paciente hospitalizado frente ao adoecimento psíquico decorrente da Doença Renal Crônica (DRC) e, de forma ampla, conhecer os principais sintomas psicoemocionais desencadeados pela patologia.

A doença renal crônica (DRC) é uma patologia de caráter agressivo e irreversível, compreendida pelo comprometimento da função renal, que apresenta anormalidades no funcionamento dos rins, podendo desenvolver déficits de ordem orgânica e alterações psíquicas no sujeito. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2014), a doença renal crônica teve um aumento significativo no número de pessoas com a patologia. Esse crescimento exacerbado é preocupante devido ao alto índice de mortalidade decorrente de complicações sistêmicas em seu curso de desenvolvimento e tratamento.

As contribuições da Psicologia Hospitalar ao paciente com doença renal crônica

(DRC) e os aspectos psicoemocionais recorrentes da patologia e processo de hospitalização; diante da análise de artigos científicos com recorte entre os anos de 2012 a 2024, foi possível verificar os principais fatores psicoemocionais relacionados à patologia. Segundo Silva et al. (2017), o indivíduo não pode ignorar a gravidade da doença e os sintomas físicos e psíquicos por ela desenvolvidos, que podem desencadear quadros de ansiedade, depressão e estresse, os sofrimentos psíquicos mais comuns na doença renal crônica.

De acordo com Lima (2017), o objetivo da Psicologia nesse contexto hospitalar é proporcionar, através da assistência psicológica, condições ao paciente para aceitação e enfrentamento dessa realidade, permitindo-lhe lidar com os aspectos psicoemocionais da doença. Portanto, a Psicologia desempenha um papel crucial no suporte emocional de pacientes renais crônicos que enfrentam desafios únicos nesse processo de adoecimento e hospitalização, que geram também mudanças psicossociais, incluindo questões relacionadas ao trabalho, relacionamentos interpessoais .

Mediante as pesquisas, apontam que os pacientes renais crônicos que passam por um longo período de internação devido a complicações relacionadas ao processos terapêuticos, a Psicologia, através de instrumentos teóricos e práticos, corrobora para uma melhor qualidade de vida a esses pacientes, requerendo uma colaboração estreita entre profissionais de saúde, pacientes e suas redes de apoio, com foco no bem-estar integral do doente. Afirma Magalhães e Melo (2015) que a Psicologia proporciona, através da intervenção, amenizar os impactos psicoemocionais, evitando o sofrimento e eventuais sequelas psíquicas.

De acordo com o estudo realizado, fica evidente a relevância da inserção da Psicologia no setor de Nefrologia, a fim de contribuir com melhorias e recursos terapêuticos para assistir esses pacientes que passam por períodos de tratamento e internações, proporcionando a assistência psicoterapêutica e promovendo uma qualidade de vida. Corroborando, Nascimento (2013) afirma que, de maneira geral, as patologias crônicas apresentam uma longa duração, com lenta progressão, sendo assim, o indivíduo necessita de recursos terapêuticos específicos para a manutenção da vida.

Através das pesquisas realizadas, permite-se compreender e dissertar os impactos que a Doença Renal Crônica (DRC) pode causar no indivíduo, bem como apresentar as contribuições da Psicologia Hospitalar na assistência, as quais podem ser desenvolvidas com o acolhimento desse paciente e família, intervenções para manejo de ansiedade e estresse, avaliação psicológica no pré e pós-cirúrgico, interconsultas, dentre outras contribuições. Para Silva et al. (2020), desde quando o(a) psicólogo(a) utiliza de seu instrumento de trabalho "a escuta", suas intervenções deverão ser embasadas

através de técnicas específicas de sua abordagem teórica.

Foi possível verificar a partir do material analisado que os pacientes renais crônicos têm demandas de alterações de ordem psíquica, biológica e psicossocial intensas devido ao processo de hospitalizações frequentes e tratamentos invasivos, como no caso da hemodiálise, onde o paciente fica em média quatro horas realizando o processo mecânico de filtragem do sangue por meio de uma máquina específica para o tratamento. De acordo com Tavares (2021), o sujeito com Doença Renal Crônica (DRC) é assegurado de assistência a cuidados paliativos, que deverão ser iniciados desde o diagnóstico, independente do grau e estágio da doença.

Desse modo, evidencia-se que a assistência psicológica proporciona uma elaboração de pensamentos, trazendo alívio e possibilitando a ressignificação diante desse sofrimento inerente da doença. Através da análise teórica, pode-se compreender que, para o adoecido essas alterações se demonstraram perturbadoras e desafiadoras; sendo necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar a qual irá auxiliar esse paciente com o manejo e enfrentamento diante desse sofrimento. Para Cavalcante (2012), é imprescindível que as intervenções sejam realizadas em conjunto com a equipe multiprofissional.

De acordo com os autores Cavalcante, Tavares e Silva(2016), é necessária essa relação entre a equipe multidisciplinar, paciente e família, pois essa relação mútua permite que esse processo de adoecimento e hospitalização transcorra de uma forma menos invasiva, assegurando uma qualidade de vida. Segundo Cabral (2013), é necessário que haja um compromisso maior por parte do doente, aderindo ao tratamento, para que assim os impactos sejam diminuídos e haja uma qualidade de vida melhor diante desse processo de adoecimento.

Devido ao aumento de casos da doença renal crônica a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2022)através dos dados do Censo Brasileiro de Diálise 2022 afirma que é necessário investimento na área de pesquisas para novas contribuições a fim de ampliar o entendimento das causas psíquicas relacionadas a essa patologia. Por meio dessas pesquisas poderá gerar um matriciamento desses casos avaliando criteriosamente, para um controle preventivo através de campanhas de prevenção e promoção de saúde evitando o agravamento patológico das pessoas que já estão em uso de terapias substitutivas.

Contudo, a pesquisa indicou a relevância da Psicologia Hospitalar no desenvolvimento do movimento de humanização por meio da assistência psicológica, cujas contribuições podem alcançar várias áreas no hospital, desde o paciente, a família até a equipe multidisciplinar. Tais contribuições compreendem a assistência a esse

paciente desde o momento do diagnóstico, as intervenções, o suporte à equipe multidisciplinar e a família, e esse apoio estende-se até o momento da alta hospitalar. Para Rudnicki (2014), esse paciente precisa ser observado quanto aos fatores de hostilidade e negação, porque podem influenciar no tratamento como defesa.

A assistência psicológica ao paciente é desenvolvida através da escuta, de instrumentos e manejos à luz de uma abordagem teórica que sustente a prática. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) faz uso de suas técnicas como estratégia para o tratamento de diagnósticos variados com o objetivo de oferecer conhecimento de mudanças de pensamentos distorcidos através de seus instrumentos técnicos. Beck (2013) afirma que, ao avaliarmos nossos pensamentos de forma mais realista e adaptativa, é evidente uma melhora significativa dos sintomas psicoemocionais.

Diante do exposto, espera-se contribuir com as informações para futuras pesquisas na área de Psicologia Hospitalar, que possibilitou um método de levantamento de informações de maneira sistemática e qualitativa para estudos na área da temática aqui abordada. Como salientam Ramos e Peres (2013), todo planejamento e elucidação de hipóteses são essenciais para intervenções nos protocolos de atendimentos no âmbito hospitalar. Fica evidente que não se esgotou o entendimento do fenômeno referido, buscando cada vez novas informações acerca dos sintomas psicoemocionais que permeiam essa patologia.

No contexto hospitalar, avalia-se o paciente a partir de sua relação com a doença, família e equipe. Segundo Oliveira e Rodrigues (2017), é possível avaliar esse sujeito por meio das informações fornecidas através da observação dele nesse cenário, sua interação com o ambiente, equipe e família, para análise de suas funções psíquicas, emocionais e cognitivas. Por isso, se faz necessário pesquisas nesta área, levando em conta o gradual adoecimento da população com doenças crônicas, cujo tratamento é contínuo, requerendo melhores práticas no tratamento desse paciente crônico e seu funcionamento emocional.

Em suma, conclui-se que todo material bibliográfico utilizado para estudo foi de grande relevância para chegar à conclusão e entendimento sobre o assunto discorrido na pesquisa, visando contribuir como fonte de estudo para futuros estudos. Por fim, espera-se que esse trabalho possa contribuir como suporte teórico para o desenvolvimento e fortalecimento de materiais voltados para pesquisa sobre a doença renal crônica (DRC) e as contribuições da Psicologia Hospitalar nos aspectos psicoemocionais desses pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos a pesquisa, foi possível constatar que os fatores psicoemocionais, físicos e sociais relacionados à Doença Renal Crônica (DRC) são intrínsecos e, em algum momento da fase da doença, poderá apresentar essas alterações, pois são inerentes ao processo de adoecimento e hospitalização. A DRC é uma doença que exige cuidados específicos devido aos tratamentos invasivos, dietas alimentares e hídricas; diante disso, o paciente tem seu cotidiano e autonomia alterados, enfrentando diversos obstáculos e perdas no decorrer do tratamento.

Tais mudanças como autonomia, qualidade de vida, perda do emprego, alterações sexuais, mudanças físicas, dentre outras, desenvolvem alterações psicoemocionais. Assim, pode-se afirmar que as contribuições da Psicologia são essenciais como suporte para a elaboração do enfrentamento da doença e adesão ao tratamento, auxiliando esse paciente a um olhar positivo que, por vezes, requer uma ressignificação para essa nova vida, necessária para o progresso do tratamento, apesar das dificuldades encontradas.

Evidenciou-se nesse estudo um número bastante elevado de pessoas diagnosticadas com a doença e quanto mais tardio o diagnóstico, mais agravantes são as alterações, devido à doença, em sua fase inicial, ser assintomática. Salienta-se que é necessária a prevenção e promoção de saúde a fim de monitoramento e rastreamento em pessoas que já têm uma predisposição de ordem biológica ou devido a comorbidades como diabetes, doença cardiovascular, hipertensão e colesterol elevado, as quais foram citadas acima como sendo umas das principais causas para o desenvolvimento da DRC.

De modo geral, os aspectos psicoemocionais apontados na pesquisa, como medo, estresse, ansiedade, raiva e ideação suicida, aparecem relacionados ao diagnóstico, tratamento, desejo de cura e alta hospitalar; desse modo, o atendimento psicológico no âmbito hospitalar foi indicado como contribuição imprescindível para o apoio do paciente nesse estado de doença. Frente à hospitalização, ficou evidente a relevância de um trabalho em equipe multidisciplinar a fim de proporcionar um atendimento humanizado, priorizando o bem-estar e a qualidade de vida.

Espera-se que através dessa pesquisa, tenha possibilitado o esclarecimento dos aspectos psicológicos frente ao adoecimento e hospitalização de pacientes renais crônicos, os quais se configuram como manifestações da subjetividade humana perante determinada circunstância. Além de ressaltar a relevância de um trabalho em equipe para promover a integração do profissional na equipe de saúde, para que haja um atendimento humanizado durante a assistência ofertada e compreensão desse sujeito como um todo, prezando sempre pela saúde e bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE KLAIBER, F. et al. **Atendimento psicológico em pacientes renais crônicos: uma revisão da literatura Psychological care in chronic renal patients: a literature review.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/12/Artigo-Atendimento-psicologico-em-pacientes-renais-cronicos-uma-revisao-da-literatura-Pronto.pdf>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental:** teoria e prática. 2 Porto Alegre: Artmed, 2013, 413 p.

CORRÊA, R. V. B.; SILVEIRA, B. **A Dificuldade de Aceitação no Processo Saúde e Doença Diante o Diagnóstico Renal Crônico: A Importância do Psicólogo.** Revista Mosaico, v. 10, n. 2Sup, p. 32–39, 11 mar. 2020.

Faculdade pernambucana de saúde pós-graduação em psicologia clínica hospitalar Gabrielly Cristinne Cavalcante Duarte de melo atuação do psicólogo hospitalar em hemodiálise: **A utilização de material psicoeducativo na adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes renais crônicos.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.pgss-cogna.com.br/bitstream/123456789/53415/1/TCC+formato+em+.pdf.pdf> Acesso em: 21 maio. 2024.

FEDERAL, C. et al. **Conselho federal de psicologia conselhos regionais de psicologia centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas -crepop referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do sus comissão de elaboração do documento.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf>.

GOMES DA FONSECA, P.; FLÁVIA DE CARVALHO BARBOSA. **as implicações psíquicas em pacientes com insuficiência renal crônica no tratamento de hemodiálise.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.faculdadecienciasdavida.com.br/sig/www/open ged/ensinoBibliotecaVirtual/000400_624dd3be706a5_Priscilla_Gomes_da_Fonseca.pdf>.

GONÇALVES, M. B. **Psicologia hospitalar: contribuições e desafios no tratamento de pacientes com doenças crônicas.** repositorio.ucs.br, 6 jul. 2021.

MAIA, A. S.; GONÇALVES, M. F. **Psiconefrologia e Cuidados Paliativos: uma Revisão Sistemática de Literatura.** Conversas em Psicologia, v. 4, n. 1, 8 set. 2023.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CALLEGARI, Bianca e SCHIAVON, Vanessa. **Atuação do psicólogo hospitalar na insuficiência renal crônica.** Psicol. hosp. (São Paulo) [online]. 2016, vol.14, n.1, pp.94-116. ISSN 2175-3547.

NERBASS, Fabiana B; LIMA, Helbert do Nascimento; THOMÉ, Fernando Saldanha; VIEIRA NETO, Osvaldo Merege; LUGON, Jocemir Ronaldo; SESSO, Ricardo. **Censo Brasileiro de Diálise 2020.** Braz. J. Nephrol., v. 44,

n. 3, p. 349-357, fev. 2022.
<https://www.scielo.br/j/jbn/a/3Jts9Jdpcy5vc5MFjdMwV3g/?format=pdf&lang=pt>

Pires, M. R. G., Mariuba, L. de S., & do Nascimento, S. D. (2021). **SINTOMATOLOGIA PSICOLÓGICA EM PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS / PSYCHOLOGICAL SYMPTOMATOLOGY IN CHRONIC RENAL FAILURE PATIENTS.** *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 119298–119317. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-612>

Primavera do Leste-MT 2021 teresinha bezerra silva atuação do psicólogo na clínica de hemodiálise. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.pgss-cogna.com.br/bitstream/123456789/42433/1/TERESINHA+BEZERRA+SILVA.pdf>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

SANTOS, E. et al. **AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cKa3eky9nHj9IU9_2021-3-17-8-33-5.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2024.

REIS, Cleber Gomes. **Revisão de estudos que abordam aspectos psicológicos na intervenção para adesão aos cuidados nutricionais com pacientes em diálise renal.** 2019. 29 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.